



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Diagnóstico Diferencial das Lesões Nodulares Cutâneas em Caninos Idosos

Autor(es): Nakasu, Ceres Cristina Tempel; Rossi, Figueiró Luiza; Führ Raquel; Marcolongo, Clairton; Wilhelm, Graziela; Campello, Anelize; Raposo, Josiane Bonel; Nobre, Márcia de Oliveira

Apresentador: Ceres Cristina Tempel Nakasu

Orientador: Cristina Gevehr Fernandes

Revisor 1: Ana Lúcia Schild

Revisor 2: Thomas Normanton Guim

Instituição: UFPel

Resumo:

De acordo com Silva & Silva (2008), os tumores cutâneos englobam uma vasta categoria de lesões. A pele é o local mais comum de aparecimento de tumores no cão e o segundo local mais comum no gato. Os cães têm cerca de seis vezes mais tumores cutâneos que os gatos, mas eles tendem a ser prioritariamente benignos nesta espécie, ao contrário dos felinos, nos quais predominam os neoplasmas malignos. Em alguns casos, os tumores são lesões hiperplásicas. Nestas ocorre um aumento no número de células bem como da divisão mitótica e, conseqüentemente, há o aumento de volume do órgão ou parte dele. Há a necessidade de se diferenciar a hiperplasia nodular cutânea das neoplasias. A significância da hiperplasia está no fato desta ser uma lesão benigna, reversível. O tratamento depende do estabelecimento da causa. Geralmente tem cunho hormonal ou por irritação crônica e, neste caso, o agente primário deve ser determinado (Mc.Gavin & Zachary). Quando se tratam de neoplasmas, estes representam qualquer crescimento descontrolado das células da pele ou de estruturas associadas, tais como glândulas, folículos pilosos e tecidos de suporte (gordura e tecido celular subcutâneo). As lesões tumorais freqüentemente ocorrem em cães que são de meia-idade a idosos (6 a 14 anos de idade). Relata-se o caso de dois caninos, ambos com 10 anos de idade, uma fêmea da raça poodle e um macho da raça cocker, e ambos com histórico de nódulos cutâneos em diversos locais do corpo. O macho apresentava também otite externa crônica com presença de pólipos no conduto auditivo. Os animais foram atendidos no HCV/UFPel. Os nódulos foram colhidos em biópsia excisional e após fixados em formol, foram processados para realização de cortes histológicos e coloração pela hematoxilina-eosina. Microscopicamente foi constatado, em ambos os casos, que todos os nódulos eram constituídos por múltiplos agregados de sebócitos bem diferenciados, circundados por número mínimo a moderado de células reserva. Esses grupos de sebócitos se organizam em lóbulos em torno de grandes ductos sebáceos. Determinou-se que ambos os casos eram de Hiperplasia Sebácea. Este relato tem por objetivo demonstrar que alguns tumores cutâneos, apesar de multicêntricos representam alteração hiperplásica senil benigna e não constituem neoplasmas. Este fato corrobora a necessidade da avaliação histopatológica para o diagnóstico diferencial nos casos de nódulos cutâneos.